



CURSO PARA A FORMAÇÃO

HISTÓRICA E POLÍTICA

DE ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS

DA ÁREA DA SAÚDE

Desenvolvimento Capitalista, Questão Urbana e
Movimentos Sociais e Sindicais no Brasil



Módulo 3 – Capitalismo, luta sociais e saúde no Brasil

Aula 3 – Desenvolvimento Capitalista, Questão Urbana e Movimentos Sociais e Sindicais no Brasil



Imagem: Tuca Vieira



- A foto do slide anterior, de Tuca Vieira, mostra uma cena comum nas cidades brasileiras.
- De um lado, áreas planejadas e apropriadas para moradia (ou até mesmo luxuosas), de outro as favelas, muitas vezes sem saneamento básico, com moradias precárias.
- A visão dominante sobre o problema urbano em nosso país é pautado pela aparente contradição entre “asfalto” ou a cidade formal e o “morro”, a cidade informal, que recobre a divisão entre pobres e ricos. Mesmo obras como “A cidade partida”, de Zuenir Ventura acaba referendando esta visão.



Mas será que isso é verdade? E por que o espaço urbano brasileiro é tão desigual?

- Conheça agora a história de Sebastião, assistindo ao documentário “Migrantes”, de João Batista de Andrade, de 1973.



Processo de Urbanização no Brasil

- Durante o século XX, o Brasil passou por um intenso processo de industrialização, especialmente entre as décadas de 50 e 80.
- Avançaram as relações de produção capitalista no campo (alta concentração de terras, emprego de máquinas, agrotóxicos, fertilizantes). Os camponeses e trabalhadores, como Sebastião (se ainda não assistiu assista agora o documentário “Migrantes”), que já sofriam com a concentração de terras nas mãos do latifúndio, expulsos do campo migram para cidade, processo conhecido como êxodo rural, vivendo em precárias condições sanitárias e, boa parte, desempregados.
- O desenvolvimento capitalista era marcado:
 - (1) pela industrialização acelerada e concentrada geograficamente (sudeste e sul) e
 - (2) pela rápida expulsão de trabalhadores do campo que determinou as principais características do nosso processo de urbanização.



Processo de Urbanização no Brasil

- A primeira característica marcante da urbanização no Brasil, foi a alta velocidade em que ela ocorreu.
- Entre 1950 e 1980 (apenas 30 anos), a proporção de brasileiros vivendo no campo e na cidade se inverteu, como mostra o gráfico ao lado.





Processo de Urbanização no Brasil

- A segunda característica é a urbanização desigual entre as regiões do país, conforme mostra a tabela ao lado.

Isso aconteceu uma vez que a região Sudeste, especialmente as cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, apresentavam grande demanda por força de trabalho para reprodução do capital industrial, para a construção civil e para os serviços.

Brasil: índice de urbanização por região (%)			
Região	1950	1970	2000
Sudeste	44,5	72,7	90,5
Centro-Oeste	24,4	48	86,7
Sul	29,5	44,3	80,9
Norte	31,5	45,1	69,9
Nordeste	26,4	41,8	69,1
Brasil	36,2	55,9	81,2

Estatísticas históricas do Brasil: séries econômicas, demográficas e sociais de 1550 a 1988. 2.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1990, p. 36-7; Anuário estatístico do Brasil 2001. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. p. 2-14 e 2-15



Processo de Urbanização no Brasil

- A terceira característica é a formação de grandes conglomerados urbanos. As tabelas abaixo exemplificam a explosão de crescimento populacional nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo.

População – São Paulo			
Ano	Estado	Região Metrop.	Cidade
1950	9 134 423	-	2 198 095
1960	12 974 699	5 371 119	3 825 351
1970	17 771 948	8 139 730	5 978 977
1980	24 953 238	12 549 858	5 475 380
1991	31 436 2373	15 369 305	9 610 659

Crescimento. Pop. – Rio de Janeiro (cidade)		
Ano	População	Cresc.
1950	2 377 451	34,8%
1960	3 281 908	38,0%
1970	4 251 918	29,6%
1980	5 090 700	19,7%
1991	5 336 179	4,8%



Processo de Urbanização no Brasil

- A quarta característica é o aprofundamento da segregação socioespacial do espaço urbano. Sem moradia, sem dinheiro e sem uma estrutura mínima para receber o grande número de migrantes, estes foram obrigados a morar em condições precárias (casas de pau-a-pique, barracões, palafitas, espaços mínimos) e nas regiões mais desvalorizadas da cidade (morros, periferias). Assim se proliferaram as favelas. Os novos bairros não possuíam saneamento básico, transporte acessível, acesso aos serviços básicos de saúde e educação.
- Apesar das precárias condições de vida, esse grande contingente populacional tinha grande serventia ao desenvolvimento capitalista. Nas grandes cidades industrializadas, possibilitou a formação de um grande exército de reserva (leia o verbete na biblioteca do módulo 3). Em outras palavras, a oferta de postos de trabalho era muito pequena diante da quantidade de trabalhadores desempregados, o que permitia a manutenção dos salários pagos em níveis baixíssimos, e conseqüentemente a alta taxa de lucro. Mesmo com o crescimento econômico acelerado, muitos ficavam desempregados, sendo empurrados para a informalidade, para subempregos e empregos temporários.



- Com o golpe militar de 1964, a situação fica ainda mais desfavorável. A repressão e perseguição generalizada aos sindicatos e movimentos sociais foi utilizada largamente como forma de combater a resistência dos trabalhadores à implementação da política de arrocho salarial.
- Todas essas profundas transformações, sustentadas em bases muito desiguais e recheadas de contradições, geravam enormes tensões sociais.





- Enquanto as reivindicações populares eram negligenciadas, os lucros dos capitalistas e o crescimento econômico eram garantidos, no que foi conhecido como o “milagre brasileiro”
- Entretanto, em meados da década de 70, a impossibilidade de manter o crescimento, fez com que o desemprego e a inflação aumentassem, e os salários diminuíssem, deteriorando ainda mais as condições de vida.





- Nesse momento, era cada vez mais difícil para a ditadura silenciar aqueles que sofriam na pele as principais consequências das transformações em curso no país.
- O povo passa a se organizar através de diversos movimentos, exigindo respostas às suas reivindicações, que emergiram durante o período de redemocratização do país.



Vamos conhecê-los melhor?





Movimento Contra a Carestia (MCC)

- Tem sua origem em setores progressistas da Igreja e associações de bairro, que reivindicavam melhorias nos serviços públicos nas periferias e questionavam os altos preços de itens básicos, e no movimento sindical, que lutava contra o arrocho salarial.
- Promoviam passeatas, abaixo-assinados, panfletagens, debates, além das famosas compras coletivas, onde o movimento comprava alimentos em grande escala para baratear para todos o custo.
- Forte protagonismo das mulheres.
- Veja um panfleto do MCC, e o manifesto de seu primeiro congresso no próximo slide.



Para saber mais sobre o movimento clique [aqui](#) e [aqui](#).



NÃO À CARESTIA

O Governo governa contra o Povo...

PIORA

a alimentação, a habitação, a saúde
e assistência, a educação,
os transportes, etc.

Demissão imediata do Governo

Manifestação

Sábado / 26 Junho / 15.30 horas

Praça da Liberdade

MANIFESTO AO POVO BRASILEIRO

391 cp1.
Reunidos em Belo Horizonte nos dias 6 e 7 de dezembro de 1980, representantes da luta contra a carestia de 14 estados, com a presença de operários, camponeses, donas de casa, estudantes, profissionais liberais, sindicalistas, associações de bairros, outras entidades e partidos políticos, deram prosseguimento a esta luta com a realização do 1º Congresso Nacional de Luta Contra Carestia.

Protestamos contra a situação de fome, exploração, opressão e abandono porque passa o povo brasileiro.

Denunciamos que a carestia de vida que atinge a milhões de brasileiros, é o resultado do arrocho salarial, dos grandes lucros dos patrões nacionais e estrangeiros, da concentração da terra nas mãos dos capitalistas e latifundiários, e da falta de liberdade, para o povo defender e conquistar os seus direitos.

Denunciamos também que o governo imposto aos brasileiros não tem nenhum interesse e nem capacidade de resolver os nossos graves problemas, porque representa a minoria de exploradores e opressores do povo.

Piante disto só nos resta a luta, que para ser vitoriosa precisa da união e organização do povo em todo o Brasil.

O 1º Congresso Nacional de Luta Contra Carestia conclama a todos a engrossar a luta por:

- Congelamento dos preços dos gêneros de primeira necessidade
- Aumento dos salários acima do aumento do custo de vida.
- Reforma Agrária Radical
- Fim do regime de fome e opressão

Concluimos que a carestia só será totalmente vencida quando o povo tiver em suas mãos o poder, para decidir os destinos do país.

ABAIXO A CARESTIA QUE A PANELA ESTÁ VAZIA!

81-01-81
50-2-0/15623



Movimento Popular de Saúde

- Organizou a luta pelo direito à saúde na periferia da cidade de São Paulo, especialmente nos bairros da zona leste. Resultou de diversas iniciativas de luta popular pela melhoria das condições de vida e saúde, com apoio e participação de profissionais, estudantes, usuários dos serviços de saúde, setores da Igreja Católica.
- Pautava a utilização de procedimentos médicos alternativos e naturais e reivindicações em torno de equipamentos, postos de saúde, melhorias no atendimento médico.
- O Movimento Popular de Saúde criou “conselhos de saúde”, com conselheiros eleitos diretamente nos bairros para organização e mobilização das lutas populares e para fiscalizar e controlar os serviços de saúde.



As greves operárias do ABC e a reconstrução do movimento sindical

- Em 12 de maio de 1978, os operários da Scania, em São Bernardo do Campo, cruzam os braços em uma greve que ficou conhecida como “Braços cruzados, máquinas paradas”. O movimento alastrou-se para várias fábricas na Região do ABC em São Paulo. Em 1979, mais de 300 mil operários entraram em greve no ABC (Assista a trechos do documentário “ABC da Greve”, de Leon Hirszman) e mais de três milhões de trabalhadores em 15 estados do Brasil.
- Estava aberto um ciclo de lutas e greves dos trabalhadores que se estendeu até final dos anos 1980. Essas lutas questionaram a política de arrocho salarial, a estrutura sindical de Estado, a legislação de segurança nacional da ditadura militar, reivindicaram o direito de greve, a redução da jornada de trabalho sem redução de salário, as melhorias das condições de trabalho e amplos direitos dos trabalhadores, alguns incorporados a Constituição Federal de 1988.
- As greves do ABC foram um dos embriões da criação da CUT e do PT.



- Enquanto o Brasil passava por um período de ascenso das lutas populares durante o período da redemocratização, o capitalismo no mundo se reorganizava a partir do que ficou conhecido como neoliberalismo.
- A força das lutas dos trabalhadores do campo e da cidade na década de 1980, retardou a ascensão do neoliberalismo no Brasil, que já vinha ocorrendo em diversos outros países da América Latina (como o México e o Chile) e do mundo.
- Entretanto, após o período de redemocratização, com a crise econômica que atravessou os anos 80 e a vitória de Fernando Collor na eleição presidencial de 1989, o caminho estava aberto para a implantação do neoliberalismo na política econômica e social brasileira, na esteira de organismos internacionais como o FMI e o Banco Mundial.



Mas afinal, o que quer dizer neoliberalismo?





Política Neoliberal

- O neoliberalismo é uma doutrina, colocada em prática após a crise mundial do capitalismo na década de 70, como forma de combater a redução da taxa de lucro. Do ponto de vista econômico, o neoliberalismo defende a liberalização do mercado de trabalho, desregulamentação financeira, estabilização monetária e austeridade na política fiscal.
- No Brasil, isso se concretizou a partir da privatização de empresas estatais e da concessão dos serviços públicos para o setor privado; liberdade para entrada e saída do capital financeiro internacional; abertura comercial; limitação dos gastos sociais (expresso na lei de responsabilidade fiscal, reforma da previdência, instituição do fator previdenciário com redução do valor das aposentadorias, mercantilização dos serviços públicos, como saúde, educação e transporte, entre outros); reestruturação produtiva, com flexibilização dos direitos trabalhistas e avanço das terceirizações.
- Do ponto de vista ideológico, o neoliberalismo fortalece a meritocracia, o individualismo e mercantilização da vida como valores.



- Os anos 2000 foram marcados por maiores taxas de crescimento econômico, aumento real do salário mínimo, redução do desemprego, ampliação dos programas de transferência de renda (p. ex. bolsa família).
- O aumento da renda ampliou o consumo dos gêneros de primeira necessidade, de bens duráveis e de habitação.
- Trata-se de ampliação do consumo individual, contudo, sem significativamente aumentar e melhorar a qualidade dos bens públicos e coletivos (serviços de saúde, ensino, saneamento, cultura) e enfrentamento às estruturas que mantêm nossas profundas desigualdades sociais e avanço na garantia dos direitos sociais.



As contradições sociais na cidade se aprofundam. Hoje, são diversos os movimentos populares que denunciam e lutam por direitos sociais.



Charge: Humberto



Foto: Sergio Naves/AE



- De fato, as precárias condições de vida da classe trabalhadora na cidade têm novamente impulsionado a luta política dos trabalhadores e da juventude. Temas como tarifa zero; ocupações urbanas, violência policial que tem cor, idade e classe social; megaeventos e especulação imobiliária fazem parte hoje dos debates e das lutas sociais e políticas no país.
- Essas pautas, projetadas mais amplamente nas manifestações de junho de 2013, que já vinham sendo enfrentadas pela população organizada, refletem toda nossa história de segregação do espaço urbano e péssimas condições de vida para a classe trabalhadora.
- Para finalizar nossa aula, veremos alguns desses movimentos, que tornaram-se importantes protagonistas na resistência urbana nos dias de hoje.



Um deles é o Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST), que luta pelo direito à moradia, denunciando a especulação imobiliária, a expulsão dos pobres para regiões cada vez mais distantes da cidade, e a falta de políticas públicas capazes de atender as necessidades básicas de moradia.



Foto: Luiz Claudio Barbosa/Futura Press/Folhapress



Leia os textos “Receita para acabar com as ocupações” e “Como não fazer política urbana”, escritos por coordenadores do MTST.



Outro movimento importante é o MPL (movimento passe livre), que teve origem nas diversas lutas contra aumento das tarifas das passagens ocorridas nas últimas décadas em diversas cidades do Brasil.



Leia o artigo “Não começou em Salvador, não vai terminar em São Paulo”, de autoria do próprio movimento.



Foto: Fábio Braga/Folhapress



Nos últimos anos vimos também a formação de diversos “Comitês Populares da Copa”, nas cidades que foram sede do megaevento e sofreram diversas violações de direitos humanos.



Leia o manifesto “Carta do I Encontro dos/das Atingidos/as – Quem perde com os Megaeventos e Megaempreendimentos”, assinada pelos comitês de todo o Brasil.



Foto: Comitês Populares da Copa. Retirada da Revista Radis, n 141, 2014.



Outro fato importante no momento atual é o aumento das greves dos trabalhadores. Em 2012, tivemos o maior número de greves desde 1996. Além disso, muitas lutas e greves contam com grande participação e mobilização dos trabalhadores de base. Citamos como exemplos as greves dos operários da construção das usinas hidroelétricas e de grandes obras, dos professores, dos garis, dos metroviários e rodoviários em vários estados.



Foto: Mídia Ninja



Foto: Marcos Bezerra/Estadão Conteúdo



Discuta as seguintes questões com seus colegas e mediadores no AVA!

- Que tipos de desigualdades e conflitos sociais você observa em sua cidade?
- Você conhece movimentos que lutam por direitos e melhorias nas condições de vida na sua cidade? O que eles defendem? Como se organizam?
- Qual sua visão sobre essas lutas sociais no Brasil?

Até a próxima aula!